



Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL



2012



COORDENAÇÃO DO GEM

INTERNACIONAL

Global Entrepreneurship Research Association
– GERA

Babson College, Estados Unidos

Universidad del Desarrollo, Chile

Universiti Tun Abdul Razak, Malásia

London Business School, Reino Unido

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Zaki Akel Sobrinho – Reitor

Sergio Scheer – Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Emerson Carneiro Camargo – Diretor Executivo da Agência de Inovação UFPR

NACIONAL

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente

Eduardo Camargo Righi – Diretor Jurídico

Alcione Belache – Diretor de Operações

Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar)

Júlio César Felix – Diretor Presidente

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Roberto Simões – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN)

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho – Diretor Presidente

Carlos Alberto dos Santos – Diretor Técnico

José Claudio dos Santos – Diretor de Administração e Finanças

Pio Cortizo – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL

Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV

Maria Tereza Leme Fleury – Diretora da Escola de Administração de Empresas de São Paulo

Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIROS NO PARANÁ

Serviço Social da Indústria (SESI/PR)

Edson Luiz Campagnolo – Presidente SESI/PR

José Antonio Fares – Diretor Superintendente SESI/PR

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Coordenação da pesquisa de campo com especialistas

Paulo Alberto Bastos Junior – TECPAR

Alessa Paiva dos Santos – TECPAR

Coordenação de Análises e de Redação

Tales Andreassi – FGV-EAESP

Análise Econômica

Mariano de Matos Macedo

Equipe IBQP

Mario Tamada Neto

Adriano Luiz Antunes

Fábio Fernandes Pereira

Morlan Luigi Guimarães

Graziela Boabaid Righi

Pesquisadores e analistas

Eliane Cordeiro de V. Garcia Duarte – UFPR

Gilberto Sarfati – FGV-EAESP

Joana Paula Machado - IBQP

Laura Pansarella – FGV-EAESP

Marcelo Aidar – FGV-EAESP

Mario Tamada Neto – IBQP

Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Marcus Salusse – FGV-EAESP

Rene José Rodrigues Fernandes – FGV-EAESP

Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP

Tales Andreassi – FGV-EAESP

Vanderlei Moroz – UFPR

Vania Nassif – UNINOVE

Pesquisa de Campo com Especialistas Nacionais em Empreendedorismo

Entrevistadores

Alessa Paiva dos Santos – TECPAR

Douglas Fernando Brunetta – TECPAR

Eliane Terezinha Vieira Rocha – TECPAR

Felipe Scuiattiato – TECPAR

Leonardo Henrique Nardim – IBQP

Paulo Alberto Bastos Junior – TECPAR

Revisão de conteúdos

Júlio César Felix – TECPAR

Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Mariano de Matos Macedo

Pesquisa de Campo com População Adulta

Rogério de Mello Bonilha - EI

Arte, projeto gráfico e diagramação

Juliana Montiel

Gráfica

Imprensa da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

**ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM
ESPECIALISTAS -
REGIÃO CENTRO-OESTE**

Cynthia Carvalho

UNB Universidade de Brasília

Eliana Cardoso Emediato de Azambuja

Ministério da Ciência e Tecnologia

Janete Genetris Soares

Incubadora Fenix

Jeovan Figueiredo

UFMS

João Vieira de Almeida Neto

DDSUL

Jorge Tadeu de Barros Veneza

SEBRAE - MS

José de Alencar S. Silva

Programa Providência de Elevação da Renda
Familiar

Karina Boner

Grupo TBA

Natal Baglioni Meira Barros

SEDESC - Secretaria Munic. de
Desenvolvimento Econômico, de Ciência e
Tecnologia e do Agronegócio - MS

Paulo Ferreira Ribeiro

Fast Help Informática

Sandra Maria Silva Ungar

Secretaria de Educação Profissional e
Tecnológica do MEC

Thomas Malbq

CCAA

Zaira de Melo Pereira

SEBRAE – MT



GEM

INTRODUÇÃO

Este documento sintetiza os principais tópicos da Pesquisa GEM – Global Entrepreneurship Monitor, especificamente para a região Centro-Oeste. A Pesquisa GEM é um estudo de âmbito mundial iniciada em 1999 por Babson College e London Business School e que hoje envolve 69 países. No Brasil, a pesquisa é conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), com a parceria técnica e financeira do SEBRAE e com o apoio técnico do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getulio Vargas. Em 2012, o GEM aumentou sua amostra de entrevistados para 10.000 indivíduos com idade entre 18 e

64 anos, 2000 para cada uma das cinco regiões geográficas, permitindo assim a elaboração de análises regionais, conforme descrito a seguir.

A região Centro-Oeste compreende os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e o Distrito Federal. Com uma população de 14 milhões de habitantes, equivalente a 7,5% da população brasileira, foi responsável por 9,3% do PIB do país em 2010, percentual superior ao observado em 2003 (9,0%), o que indica o seu dinamismo no período. Suas principais atividades econômicas são a agricultura e a pecuária.

1 POSTURA DA POPULAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE EM RELAÇÃO À ATIVIDADE EMPREENDEDORA E AVALIAÇÃO DOS ESPECIALISTAS SOBRE AS CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NA REGIÃO.

1.1 Mentalidade empreendedora na Região Centro-Oeste – avaliação da população adulta da Região

Acompanhar o posicionamento de uma população com relação ao tema do empreendedorismo permite analisar o grau de disposição dos indivíduos em relação ao tema e o seu potencial para empreender. Para esse acompanhamento, o GEM pesquisou o conhecimento sobre a abertura de novos negócios, oportunidades e capacidades percebidas, medo do fracasso e percepções sobre empreendedorismo

A Tabela 1 indica quatro resultados da região Centro-Oeste que caracterizam atualmente a mentalidade empreendedora na Região: é relativamente elevada a proporção dos que afirmam “perceber para os próximos seis

meses boas oportunidades para se começar um novo negócio na região onde vivem” (50,2%) e dos que entendem “que no país, a maioria das pessoas considera o início de um novo negócio como uma opção desejável de carreira” (92,2% contra 88,1% na média brasileira). No entanto, em relação à média brasileira, é relativamente elevada a proporção dos que afirmam que o “medo de fracassar impediria que comessem um novo negócio” (39,8% contra 35,5% na média brasileira). Além disso, na região, é pequeno o percentual dos que conhecem “pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos” (32,3%).

Tabela 1 - Mentalidade Empreendedora: proporções¹ – Região Centro-Oeste e Brasil – 2012

Afirmações da população adulta brasileira	Centro-Oeste	Brasil
	Prop (%)	Prop (%)
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos	32,3	33,7
Afirmam perceber para os próximos seis meses boas oportunidades para se começar um novo negócio na região onde vivem	50,5	50,2
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para se começar um novo negócio	53,0	54,0
Afirmam que o medo de fracassar impediria que comessem um novo negócio	39,8	35,5
Afirmam que no país, a maioria das pessoas gostaria que todos tivessem um padrão de vida parecido	86,0	83,0
Afirmam que no país, a maioria das pessoas considera o início de um novo negócio como uma opção desejável de carreira	92,2	88,1
Afirmam que no país, aqueles que alcançam sucesso ao iniciar um novo negócio tem status e respeito perante a sociedade	88,7	84,8
Afirmam que no país, se vê frequentemente na mídia histórias sobre novos negócios bem sucedidos	87,2	85,0

Fonte: GEM Brasil 2012

Nota: As questões foram respondidas por todos os entrevistados (empreendedores e não empreendedores)

¹ As proporções significam o percentual em que a afirmação foi citada.

1.2 O sonho do Brasileiro – avaliação da população adulta da Região Centro-Oeste e do País.

Comparando-se os cinco primeiros sonhos mencionados pela população adulta do Brasil com a região Centro-Oeste, pode-se perceber que o ordenamento foi bastante similar. A exceção ficou por conta do sonho “ter seu

próprio negócio”, que na região Centro-Oeste ficou em segundo lugar, diferentemente das demais regiões, em que este sonho aparece em terceiro lugar.

Tabela 2 - Sonho dos brasileiros: proporções¹ – Região Centro-Oeste e Brasil – 2012

Sonhos da população adulta brasileira	Centro-Oeste	Brasil
	Prop (%)	Prop (%)
Comprar a casa própria	46,0	48,0
Ter seu próprio negócio	37,2	43,5
Viajar pelo Brasil	35,0	50,2
Comprar um automóvel	23,3	36,4
Viajar para o exterior	22,9	33,0
Ter um diploma de ensino superior	20,5	31,6
Fazer carreira numa empresa	14,9	24,7
Ter plano de saúde	11,5	29,9
Casar ou formar uma família	10,1	16,1
Ter seguro de vida	7,2	20,6
Ter seguro para automóvel	5,9	18,3
Comprar um computador	3,1	15,2

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que o sonho foi citado em relação a população de 18 a 64 anos por região.

1.3 Condições para empreender na Região Centro-Oeste – avaliação dos especialistas entrevistados.

Além do questionário voltado para a população de 18 a 64 anos, um segundo instrumento é aplicado a um grupo de especialistas de cada região, por meio do qual são avaliadas questões relacionadas às condições para em-

prender. Uma dessas questões refere-se aos fatores mais limitantes e favoráveis ao empreendedorismo, conforme mostra a Tabela 3. Já a Tabela 4 abre esses fatores, segundo as suas principais variáveis.

Tabela 3 - Condições que afetam o empreendedorismo: proporções¹ relativas a fatores limitantes e favoráveis segundo a percepção dos especialistas – Região Centro-Oeste² e Brasil³ – 2012

Fatores	Centro-Oeste	Brasil
	Prop (%)	Prop (%)
Fatores Favoráveis		
EFC 11: Clima econômico	46,2	53,8
EFC 3: Programas Governamentais	30,8	30,8
EFC 9: Normas Culturais e Sociais	30,8	38,5
Fatores Limitantes		
EFC 2: Políticas Governamentais	61,5	53,8
EFC 4: Educação e Capacitação	53,8	46,2
EFC 1: Apoio Financeiro	53,8	53,8

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que o fator foi citado em relação ao total de especialistas.

² Centro-Oeste: Entrevistados da região avaliando a região.

³ Brasil: Entrevistados da Região Centro-Oeste avaliando o Brasil.

Pela Tabela 4, pode-se perceber que as médias são bastante próximas comparando-se a região Centro-Oeste com o Brasil. A maior diferença se deu no item “nível de motivação e

valorização do empreendedor e seu papel”, cuja média no Centro-Oeste foi 3,3 contra 3,8 no Brasil.

Tabela 4 - Avaliação dos especialistas sobre as condições que afetam o empreendedorismo: médias¹ das respostas dos tópicos – Região Centro-Oeste² e Brasil³ – 2012

Tópicos		Centro-Oeste	Brasil
		Média	Média
Favoráveis			
Clima Econômico	Percepção de oportunidades existentes.	3,1	3,4
Normas culturais e Sociais	Nível de motivação e valorização do empreendedor e seu papel	3,3	3,8
	Opinião sobre a dinâmica e apoio ao empreendedorismo feminino	3,2	3,3
	Valorização da inovação sob o ponto de vista dos clientes	3,8	3,9
Limitantes			
Políticas Governamentais	Políticas governamentais: concretas (prioridades e suporte)	2,4	2,4
	Políticas governamentais: burocracia e impostos	1,5	1,5
Educação e capacitação	Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio	2,0	1,8
	Nível de educação empreendedora no ensino técnico e superior	2,7	2,6
Apoio financeiro	Ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo	2,5	2,7

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ Média das respostas dos especialistas em cada tópico numa escala de 1 a 5. Quanto maior o valor, mais positiva a avaliação.

² Centro Oeste: Entrevistados da Região avaliando a região.

³ Brasil: Entrevistados da Região Centro-Oeste avaliando o Brasil.

2 EMPREENDEDORES DA REGIÃO CENTRO-OESTE SEGUNDO O ESTÁGIO DOS EMPREENDIMENTOS

A principal variável estudada no GEM é o envolvimento dos indivíduos da população na criação de novos negócios, considerando o estágio em que estes se encontram: negócios em estágio inicial (nascentes ou novos) ou estabelecidos. Os empreendedores nascentes são aqueles que possuem negócios com até três meses de existência, considerando como marco inicial o pagamento de salário a empregados ou a remuneração dos proprietários. Já os empreendedores de negócios novos são os proprietários de negócios com mais de três meses e menos de 42 meses de existência. Esses dois tipos de empreendedores – nascentes e novos – compõem o grupo dos empreendedores em estágio inicial,

de onde se origina a já consagrada taxa TEA – Taxa de empreendedores em estágio inicial. Por fim, os empreendedores à frente de negócios com mais de 42 meses são denominados empreendedores estabelecidos.

A Tabela 5 mostra a taxa de empreendedores segundo o estágio do empreendimento. Pela tabela, verifica-se a que a Taxa Total de Empreendedores - TTE da região Centro-Oeste é semelhante a do Brasil. No entanto, a Taxa de Empreendedores Iniciais - TEA é expressivamente maior. Nessa região, a proporção dos empreendedores iniciais em relação ao total de empreendedores também é maior do que a verificada a nível nacional.

Tabela 5 - Atividade empreendedora segundo estágio do empreendimento: taxas¹ e proporções² – Região Centro-Oeste e Brasil – 2012

Estágio	Centro-Oeste		Brasil	
	Taxa (%)	Prop (%)	Taxa (%)	Prop (%)
Empreendedores Iniciais (TEA)	16,5	52,8	15,4	51,5
Empreendedores Nascentes	3,8	12,2	4,5	14,1
Empreendedores Novos	13,0	41,8	11,3	38,4
Empreendedores Estabelecidos (TEE)	14,8	48,9	15,2	50,0
Total de empreendedores (TTE)	30,7	-	30,2	-

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores por estágio do empreendimento, em relação a população regional e nacional.

² As proporções significam o percentual de empreendedores por estágio do empreendimento, em relação ao total de empreendedores regionais e nacionais.

3 TAXAS ESPECÍFICAS DE EMPREENDEDORISMO SEGUNDO O ESTÁGIO DO EMPREENDIMENTO E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

A Pesquisa GEM também analisa as taxas de empreendedorismo segundo uma série de características demográficas, tais como gênero, faixa etária, grau de escolaridade e faixa de renda, tanto para empreendedores iniciais quanto estabelecidos, conforme relacionado na Tabela 6.

Pela análise da tabela, pode-se perceber que as maiores taxas de empreendedores iniciais encontram-se entre os adultos do sexo masculino, entre 25 e 34 anos, com curso superior completo e faixa de renda entre 3 a 6 salários mínimos. Entre os empreendedores esta-

belecidos, as maiores taxas pertencem também aos adultos do sexo masculino, só que entre 55 e 64 anos, com primeiro grau incompleto e faixa de renda de 6 a 9 salários mínimos.

Comparando a Tabela 6 com os dados brasileiros, os quais podem ser encontrados no Relatório Executivo da Pesquisa GEM, pode-se perceber que a diferença mais significativa se dá na faixa de renda. Enquanto no Brasil a taxa de empreendedores iniciais com faixa de renda entre 6 a 9 salários mínimos foi de 17,6%, na região Centro-Oeste esta taxa foi menor (13,4%).

Tabela 6 - Taxas¹ específicas de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento e características demográficas – Região Centro-Oeste – 2012

Características Demográficas	Empreendedores Iniciais (TEA)	Empreendedores Estabelecidos (TEE)	Total de Empreendedores (TTE)
	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)
Gênero			
Masculino	17,6	17,1	33,8
Feminino	15,4	12,6	27,7
Faixa etária			
18-24 anos	18,6	2,6	20,9
25-34 anos	22,0	11,1	32,5
35-44 anos	16,9	18,9	34,9
45-54 anos	9,0	23,6	32,3
55-64 anos	9,5	24,3	32,9
Grau de escolaridade			
Nenhuma educação formal	7,5	16,6	24,0
Primeiro grau incompleto	12,5	20,1	31,3
Primeiro grau completo	16,9	17,7	34,6
Segundo grau incompleto	17,6	11,2	28,9
Segundo grau completo	18,2	12,3	30,2
Curso superior incompleto	17,9	10,9	27,4
Curso superior completo	20,1	15,0	35,1
Pós-graduação incompleta	17,7	11,4	29,1
Pós-graduação completa	13,1	10,1	23,2
Faixa de renda			
Menos de 3 salários mínimos	16,0	14,4	29,6
3 a 6 salários mínimos	17,2	15,2	32,1
6 a 9 salários mínimos	13,4	20,0	33,4
Mais de 9 salários mínimos	10,9	10,4	21,2

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores em cada classe por estágio do empreendimento, em relação a população da mesma classe.

4 PERFIL DO EMPREENDEDOR SEGUNDO O ESTÁGIO DO EMPREENDIMENTO E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

A Tabela 7 apresenta as proporções de empreendedores segundo o estágio do empreendimento para a região Centro-Oeste, segundo algumas características demográficas, tais como gênero, grau de escolaridade, faixa etária e faixa de renda, tanto para empreendedores iniciais quanto para estabelecidos.

Verifica-se que as maiores proporções de empreendedores em estágio inicial se encontram nos empreendedores do sexo masculino, entre 25 e 34 anos, com segundo grau completo e faixa de renda inferior a 3 salários mínimos.

Com relação aos empreendedores es-

tabelecidos, as maiores proporções ocorrem entre empreendedores do sexo masculino, com idade entre 35 e 44 anos, primeiro grau incompleto e faixa de renda inferior a 3 salários mínimos.

Comparando com os dados brasileiros, disponíveis no Relatório Executivo, percebe-se que as maiores diferenças entre os empreendedores iniciais da região Centro-Oeste e do Brasil se encontram no grau de escolaridade “segundo grau completo”, proporção que no Brasil atinge 36,9% e na região Centro-Oeste apenas 31,7%.

Tabela 7 - Perfil de empreendedores segundo estágio do empreendimento e características demográficas: proporções¹ – Região Centro-Oeste – 2012

Características Demográficas	Empreendedores Iniciais (TEA)	Empreendedores Estabelecidos (TEE)	Total de Empreendedores (TTE)
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Gênero			
Masculino	52,3	56,1	53,7
Feminino	47,7	43,9	46,3
Faixa etária			
18-24 anos	22,2	3,3	13,2
25-34 anos	37,2	20,3	29,1
35-44 anos	23,7	28,6	25,9
45-54 anos	9,8	27,9	18,7
55-64 anos	7,1	19,9	13,2
Grau de escolaridade			
Nenhuma educação formal	0,9	2,3	1,6
Primeiro grau incompleto	18,8	33,6	25,4
Primeiro grau completo	9,8	11,6	10,9
Segundo grau incompleto	9,8	7,0	8,6
Segundo grau completo	31,7	23,6	28,0
Curso superior incompleto	12,0	8,0	9,8
Curso superior completo	14,2	11,6	13,2
Pós-graduação incompleta	0,9	0,7	0,8
Pós-graduação completa	1,8	1,7	1,8
Faixa de renda			
Menos de 3 salários mínimos	49,8	50,0	49,5
3 a 6 salários mínimos	47,0	45,3	46,6
6 a 9 salários mínimos	2,2	3,7	3,0
Mais de 9 salários mínimos	0,9	1,0	1,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendedores em cada classe por estágio do empreendimento, em relação ao total de empreendedores do mesmo estágio.

5 MOTIVAÇÃO DO EMPREENDEDOR E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

Entender a motivação que está por trás do empreendedorismo (por oportunidade ou necessidade) tem sido um dos maiores desafios da área. Os empreendedores por necessidade são aqueles que iniciam um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções de trabalho, abrindo um negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias. Os empreendedores por oportunidade optam por iniciar um novo negócio mesmo quando possuem alternativas de emprego e renda, para manter ou aumentar

sua renda ou pelo desejo de independência no trabalho.

Pela Tabela 8, pode-se perceber que a taxa de empreendedores por oportunidade como percentual da TEA é significativamente maior na região Centro-Oeste comparada ao indicador para o Brasil – 84% contra 69,2%. Já a Tabela 9 descreve o perfil dos empreendedores iniciais da Região Centro-Oeste segundo as suas características demográficas.

Tabela 8 - Empreendedores iniciais segundo motivação: taxa proporções² e razões³ – Região Sul e Brasil – 2012

Motivação	Sul
Taxa de oportunidade (%)	11,2
Taxa de necessidade (%)	3,8
Oportunidade como percentual da TEA	74,1
Razão ⁴ oportunidade/necessidade	3,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores por motivação, em relação a de 18 - 64 anos regional e nacional.

² As proporções significam o percentual de empreendedores iniciais que empreendem oportunidade, em relação ao total de empreendedores por região.

³ As razões significam quantos empreendedores por oportunidade temos para cada necessidade.

Pela Tabela 9, pode-se verificar que as maiores proporções de empreendedores iniciais por oportunidade encontram-se nos empreendedores do sexo masculino, com idade entre 18

e 24 anos, com pós-graduação incompleta ou completa e com renda inferior a 3 salários mínimos.

Tabela 9 - Perfil de empreendedores iniciais segundo características demográficas em relação à motivação: proporções¹ e razões² – Região Centro-Oeste – 2012

Características Demográficas	Empreendedores por oportunidade como percentual da TEA	Razão Oportunidade/Necessidade
	Prop (%)	
Gênero		
Masculino	87,6	7,5
Feminino	80,0	4,1
Faixa etária		
18-24 anos	93,1	16,8
25-34 anos	82,6	4,8
35-44 anos	83,1	5,3
45-54 anos	75,0	3,0
55-64 anos	78,3	3,6
Grau de escolaridade		
Nenhuma educação formal	66,7	2,0
Primeiro grau incompleto	77,0	3,4
Primeiro grau completo	78,1	3,6
Segundo grau incompleto	87,5	9,3
Segundo grau completo	84,5	5,4
Curso superior incompleto	87,2	6,8
Curso superior completo	89,1	10,3
Pós-graduação incompleta	100,0	-
Pós-graduação completa	100,0	-
Faixa de renda		
Menos de 3 salários mínimos	86,3	6,6
3 a 6 salários mínimos	84,1	5,5
6 a 9 salários mínimos	42,9	0,8
Mais de 9 salários mínimos	33,3	0,5

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendedores em cada classe por estágio do empreendimento, em relação ao total de empreendedores da mesma classe.

² As razões significam quantos empreendedores por oportunidade temos para cada um por necessidade.

6 CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS

A Pesquisa GEM analisou também uma série de informações que permitem caracterizar os empreendimentos, como por exemplo, novidade dos produtos ou serviços, concorrência, orientação internacional, expectativa de criação de empregos e idade da tecnologia/processos. Tais informações, quando considerado o estágio do empreendimento, encontram-se na Tabela 10.

Pode-se observar na Tabela 10, que a proporção de empreendedores estabelecidos na região Centro-Oeste que afirmaram enfrentar muitos concorrentes é superior à dos empreendedores iniciais. Também é expressivamente maior a proporção dos empreendedores estabelecidos que afirmaram não ter expectativa

de gerar algum emprego no horizonte de cinco anos.

Considerando-se os dados do Brasil, disponíveis no Relatório Executivo, pode-se verificar que uma das diferenças mais expressivas encontra-se na característica “expectativa de geração de empregos”. No Brasil, a proporção dos empreendedores iniciais que afirmaram ter a expectativa de gerar de 6 a 19 empregos nos próximos 5 anos foi menor (11,7%) do que a observada na região Centro-Oeste (19%). No que se refere à geração de mais de 20 empregos a proporção de empreendedores estabelecidos com essa expectativa é também menor no Brasil (2,5%) do que na região Centro-Oeste (4,9%).

Tabela 10 - Características dos empreendimentos segundo estágio: proporções¹ – Região Centro-Oeste – 2012

Características do Empreendimento	Empreendedores Iniciais (TEA)	Empreendedores Estabelecidos (TEE)	Total de Empreendedores (TTE)
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Conhecimento dos produtos ou serviços			
Novo para todos	0,0	0,0	0,0
Novo para alguns	1,5	0,7	1,0
Ninguém considera novo	98,5	99,3	99,0
Concorrência			
Muitos concorrentes	60,9	77,7	68,8
Poucos concorrentes	30,8	16,3	24,0
Nenhum concorrente	8,3	6,0	7,2
Orientação internacional			
Nenhum consumidor no exterior	98,8	99,0	98,9
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	0,3	1,0	0,6
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,9	0,0	0,5
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)			
Nenhum emprego	34,3	54,5	43,4
De 1 a 5 empregos	37,3	29,0	33,7
De 6 a 19 empregos	19,0	11,6	15,5
Mais de 20 empregos	9,3	4,9	7,4
Idade da Tecnologia ou processos			
Menos de 1 ano	0,0	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,0	0,0	0,0
Mais de 5 anos	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos em cada classe por estágio do empreendimento, em relação ao total de empreendimentos do mesmo estágio.

Na tabela II a avaliação das características do empreendimento é feita segundo a motivação do empreendedor.

Observa-se que quando se trata de novidade do produto ou serviço, entre os empreendedores por necessidade a proporção dos que consideram que seu produto não é novo para

ninguém é maior do que a verificada entre os empreendedores por oportunidade.

Com relação à expectativa de criação de empregos, a proporção dos empreendedores por necessidade que não esperam gerar empregos nos próximos cinco anos é significativamente maior do que entre os empreendedores por

Tabela 11 - Características dos empreendimentos iniciais (TEA) segundo motivação: proporções¹ – Região Centro-Oeste – 2012

Características dos Empreendimentos	Região Centro-Oeste	
	Oportunidade	Necessidade
	Prop (%)	Prop (%)
Conhecimento dos produtos ou serviços		
Novo para todos	0,0	0,0
Novo para alguns	1,8	0,0
Ninguém considera novo	98,2	100,0
Concorrência		
Muitos concorrentes	62,3	54,0
Poucos concorrentes	30,8	30,0
Nenhum concorrente	7,0	16,0
Orientação internacional		
Nenhum consumidor no exterior	98,5	100,0
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	0,4	0,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	1,1	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)		
Nenhum emprego	30,9	51,2
De 1 a 5 empregos	39,0	30,2
De 6 a 19 empregos	18,8	18,6
Mais de 20 empregos	11,2	0,0
Idade da Tecnologia ou processos		
Menos de 1 ano	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,0	0,0
Mais de 5 anos	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos em cada classe por motivação,

oportunidade. Por outro lado, a proporção dos empreendedores por oportunidade que esperam gerar de 1 a mais de 20 empregos é bem maior do que a observada entre os empreendedores por necessidade.

Tendo por referência os dados para o Brasil, disponíveis no Relatório Executivo, observa-se que no País e na região Centro-Oeste a proporção dos empreendedores, seja por ne-

cessidade, seja por oportunidade, que consideram o seu produto novo ou que possuam consumidores no exterior é muito pouco expressiva. Além disso, seja a nível nacional ou regional, cerca de 100% dos empreendedores, independentemente da motivação, consideram a idade da tecnologia ou do processo de seus empreendimentos como sendo superior a 5 anos.

7 BUSCA DE ORGÃOS DE APOIO

Por fim, o estudo procurou saber também o percentual dos negócios que buscam auxílio nos órgãos de apoio – Senac, Sebrae, Senai, entre outros. A Tabela 12 mostra que a procu-

ra por instituições de apoio é bastante similar comparando-se a região Centro-Oeste com os dados do Brasil.

Tabela 12 - Busca de órgãos de apoio: proporções¹ – Região Centro-Oeste e Brasil – 2012

Órgãos de Apoio	Centro-Oeste	Brasil
	Prop (%)	Prop (%)
Não procurou nenhum	82,3	82,1
Associação Comercial	0,7	1,8
SENAC	1,6	1,5
SEBRAE	15,4	12,9
SENAI	1,5	1,2
SENAR	0,2	0,0
SENAT	0,2	0,2
SINDICATO	0,8	0,7
Nenhuma das opções acima.	0,7	2,4

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de indicações sobre a utilização dos órgãos de apoio.